

METAMORFOSE

ARMÍNIO VIRA O REI SOL DA ECONOMIA

O economista Armínio Fraga, que preside o Banco Central desde fevereiro passado, está se transformando na personificação da política econômica do governo Fernando Henrique. Hoje, quem quer protestar contra as altas taxas de juros, procura Armínio Fraga. Quem quer pedir mudanças na economia, criticar ou elogiar alguma medida, procura Armínio Fraga.

Ontem, em mais um dia de protestos na capital federal, até os sem-terra, que chegaram a Brasília depois de caminhar 1.580 quilômetros durante 74 dias, foram bater na porta de Armínio Fraga. Queriam protestar contra o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). E quem seria o homem do FMI no Brasil? Os sem-terra acham que é Armínio Fraga.

Antes de receber os manifestantes em seu gabinete, Armínio Fraga esteve com um grupo de deputados de Minas Gerais. Eles queriam reclamar das declarações que o presidente do Banco Central fez em Nova York, na semana passada, diante de uma platéia de investidores internacionais. Para criticar a moratória decretada pelo governador Itamar Franco, Armínio recomendou aos investidores que não aplicassem dinheiro em Minas. E quem seria o homem dos investidores internacionais no Brasil? Os deputados mineiros acham que é Armínio Fraga.

"Ele nos pareceu aliviado por ter tido a oportunidade de esclarecer as declarações", afirmou o deputado federal Roberto Brant (PFL-MG), que integrava a comissão dos mineiros. O presidente do Banco Central disse que foi mal interpretado quando falou sobre Minas Gerais no exterior e, aos deputados, prometeu empenhar-se para desfazer o estrago. A conferir.

Pode-se entender que a procura pelo presidente do Banco Central seja um sinônimo de seu prestígio dentro do governo. De fato, o presidente Fernando Henrique tem muita simpatia por Armínio Fraga e, na hora de uma reviravolta na equipe econômica, ninguém deve se surpreender se ele suceder Pedro Malan no comando do Ministério da Fazenda.

"O Armínio passa a impressão de ser a pessoa que realmente exerce o poder", analisa Celso Martone, professor de Economia da Universidade de São Paulo e diretor da MCM Consultoria. Será por isso que todo mundo, empresários críticos da Fiesp, manifestantes de oposição ou deputados governistas ou não, procuram Armínio Fraga?

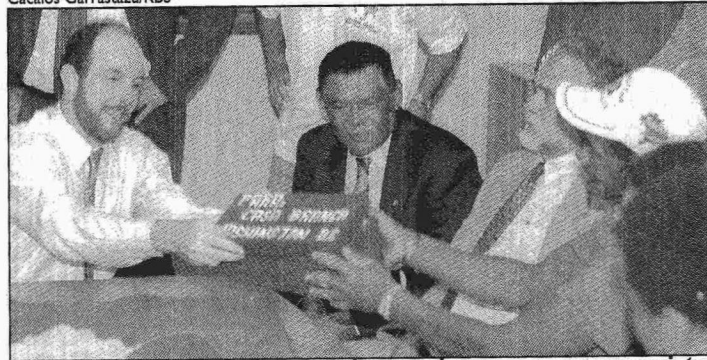
O economista Luiz Gonzaga Belluzzo tem uma explicação técnica para esse fenômeno. "O único instrumento de atuação do governo é a política monetária, que é exercida pelo Banco Central", provoca. "É natural que Armínio Fraga apareça como homem forte do governo". Para Belluzzo, não se trata de uma conquista pessoal ou por méritos, mas institucional. "Armínio foi ajudado por uma tendência mundial de deflação", acredita.

O mercado financeiro, no entanto, o adora. Os empresários agradecem a redução das taxas de juros, acham que, por ser um homem de mercado, tendo trabalhado durante anos com o mega-especulador George Soros, Armínio Fraga é um homem confiável. "Ele é discreto, transparente e confiável", diz Eduardo Fonseca, diretor da Corretora Souza Barros, uma das mais tradicionais de São Paulo. Enquanto isso, esses mesmos empresários e essa entidade etérea chamada "mercado" criticam o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Armínio Fraga segue o roteiro traçado pelo seu chefe, o ministro da Fazenda. Com jeito e elegância de diplomata, Malan revelou-se um estrategista nos bastidores políticos. Armínio Fraga tem angariado apoio até entre potenciais inimigos. Os



Cacalos Garrastazu/RBS



Armínio com os sem-terra: todo mundo procura o economista

empresários paulistas reunidos na Fiesp, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, por exemplo, são críticos ferozes da política econômica do governo, mas poupam Armínio. "Ele está fazendo um trabalho sério e consistente", diz o presidente da

entidade, Horácio Lafer Piva. O economista-sol, dentro de duas semanas, irá receber o prêmio de Personalidade do Ano, conferido Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças. Sinal de que tudo, até prêmios, procuram Armínio Fraga.

"O Armínio passa a impressão de ser a pessoa que realmente exerce o poder"

Celso Martone, professor de Economia da Universidade de São Paulo e diretor da MCM Consultoria

"Ele está fazendo um trabalho sério e consistente"

Horácio Lafer Piva, presidente da Fiesp